



Fonte: Vinicius Albuquerque Fulgêncio, 2023.

GILBERTO GUEDES E O PROJETO RESIDENCIAL: O EDIFÍCIO PARQUES DAS DUNAS EM JOÃO PESSOA

GILBERTO GUEDES AND THE RESIDENTIAL PROJECT: PARQUES DAS DUNAS BUILDING IN JOÃO PESSOA

GILBERTO GUEDES Y EL PROYECTO RESIDENCIAL: EL EDIFICIO PARQUES DAS DUNAS EN JOÃO PESSOA

 Vinicius Albuquerque Fulgêncio¹

¹ Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Expressão Gráfica, Programa de Pós-Graduação em Ergonomia, Recife, Pernambuco, Brasil, vinicius.fulgencio@ufpe.br

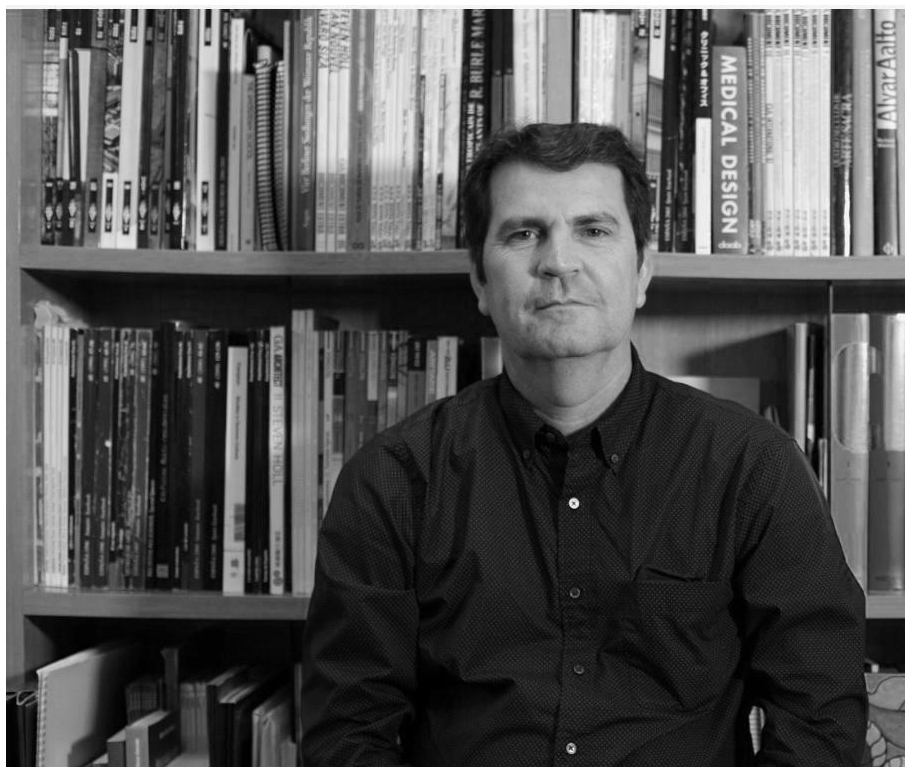
SUBMETIDO EM: 10/11/2025
ACEITO EM: 19/02/2026

Como citar: FULGÊNCIO, Vinicius. Gilberto Guedes e o projeto residencial: o edifício Parques das Dunas em João Pessoa. *Revista Arquitetura e Lugar*, Campina Grande, v. 4, n. 13, 2026.

ENTREVISTADO(A): GILBERTO GUEDES
ROTEIRO, ENTREVISTADOR, TEXTO, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: VINICIUS FULGENCIO
DATA: 28/08/2024

SOBRE GILBERTO GUEDES

Gilberto Guedes é um arquiteto paraibano, nascido em João Pessoa e teve sua formação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre 1979 e 1983. A década de 1980 foi um período fundamental em sua trajetória, marcado por importantes experiências profissionais que moldaram seu perfil, com destaque à seguintes atuações: 1) estagiário na Fundação Cultural da Paraíba (acompanhando a restauração da Igreja e Convento de Santo Antônio, em 1979); 2) arquiteto no escritório de Glauco Campello e no de paisagismo de Roberto Burle Marx (1984-1985); e 3) trabalho junto ao Programa de Pré-fabricação de Edifícios Escolares com João Filgueiras Lima (Lelé). Após fundar o escritório Gilberto Guedes e Associados em 1987, sua inserção definitiva no mercado ocorreu a partir dos anos 1990, período de consolidação de sua produção. Sua obra, que abrange desde habitações unifamiliares até projetos corporativos e de intervenção, é caracterizada por uma mistura de referências que incluem a vanguarda modernista, elementos do pós-modernismo e a arquitetura tradicional luso-brasileira. Gilberto Guedes foi reconhecido pela qualidade de sua produção, sendo homenageado na capa da edição comemorativa de número 100 da revista AU - Arquitetura e Urbanismo (2002), ao lado de outros 63 profissionais representativos da arquitetura nacional. Em 2009, recebeu o Prêmio Arquiteto Clodoaldo Gouveia pelo valor excepcional de seu conjunto de obras no Estado da Paraíba.



Fonte: Imagem cedida por Gilberto Guedes, 2025.

ENTREVISTA

VINICIUS FULGÊNCIO: Como o projeto do Edifício Parque das Dunas chegou até você?

GILBERTO GUEDES: Esse projeto foi uma encomenda de uma construtora de pequeno porte formada por três sócios, sendo um deles o meu irmão. A construtora era familiar, meu irmão e mais dois sócios (conjunhados). Inclusive, a construtora não avançou porque os sócios já tinham outras atividades, como médico e advogado, e entenderam que a construção civil exige tempo.

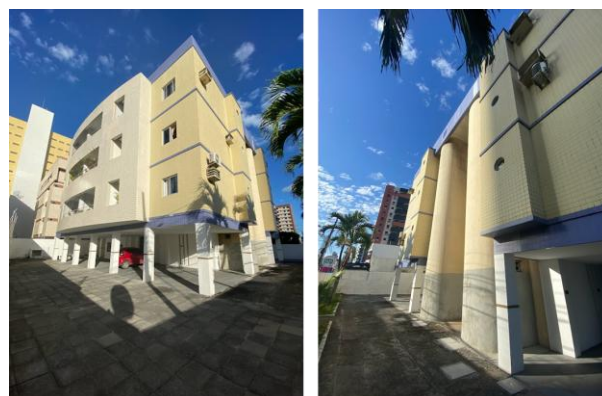
VINICIUS FULGÊNCIO: Como foi a parceria com Débora Julinda?

GILBERTO GUEDES: A parceria com Débora Julinda vem de uma proximidade familiar e de formação profissional, com muitos trabalhos realizados em conjunto. Fizemos o Curso de Arquitetura na mesma turma, e junto com outra colega, Bethânia Tejo, formamos uma equipe bem integrada, que continuou projetando quando iniciamos o exercício profissional, até que naturalmente fomos criando os próprios escritórios, mantendo a amizade e aproximação.

VINICIUS FULGÊNCIO: O que inspirou você na definição da estrutura formal desse projeto?

GILBERTO GUEDES: Embora o trabalho de Aldo Rossi despertasse um particular interesse naquela época, não havia uma intenção em fazer uma arquitetura pós-moderna. Eu tive demandas de casas no interior da Paraíba e trabalhei com uma linguagem local, que tem um certo nível de abstração formal, como empenas cegas e casas sem beiral. Essas formas começaram a chamar a atenção e eram um reflexo das restrições de materiais e da qualificação da mão de obra. Como morei em Madrid, andei muito na Europa vendo obras emblemáticas de arquitetura, especialmente do Movimento Moderno, tendo um interesse particular pelos Holandeses, pioneiros em muitas tecnologias, com trabalhos incríveis como a fábrica Van Nelle em Roterdam, projetada e construída na década de 1920, que me impressiona até hoje. Nela você já tem as instalações aparentes, as passarelas industriais e estrutura metálica, tudo integrado num grande

exemplo de Arquitetura Funcionalista. Esses temas me interessavam, desde a telha canal do interior a algo mais complexo e elaborado. Quanto a esse projeto em específico, os elementos espaciais são do modernismo, mas também têm elementos do classicismo na fachada. Os pavimentos são divididos por barras simples e retas, mas que saem do plano da fachada. Não é uma cornija, mas eu gostava da linguagem clássica da arquitetura. Também tem o elemento da ordem gigante (colossal), usando os volumes dos banheiros da área de serviços, volumes semicirculares que evitavam deixar o edifício fatiado na marcação dos pavimentos, criando um elemento que integrasse todos os andares. Então posso dizer que as contradições das minhas referências projetuais eram um ponto interessante.



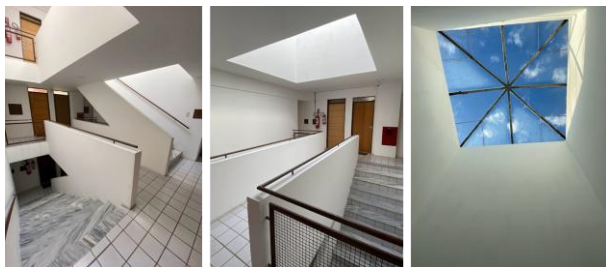
Elementos da estrutura formal do edifício. Fonte: Vinicius Albuquerque Fulgêncio, 2023.

VINICIUS FULGÊNCIO: Você considera que a estrutura formal foi predominante em relação à estrutura funcional?

GILBERTO GUEDES: Sempre procurei uma solução que não fosse apenas plástica, é preciso ter relação funcional. No caso do Edifício Parque das Dunas, eu tinha essa preocupação. Porque tem projeto que a estrutura é o espaço. No caso da solução do telhado, por exemplo, eu não podia incorporar a estrutura do telhado diretamente ao espaço interno. Eram quatro unidades por pavimento e a telha canal, além de não ser confiável, exigiria uma manutenção cara e trabalhosa para um edifício multifamiliar. Assim, a relação de diálogo desse elemento do



telhado é com o vazio do espaço central do hall e não com o interior dos apartamentos.



Elementos da estrutura espacial (interna) do edifício. Fonte: Vinicius Albuquerque Fulgêncio, 2023.

VINICIUS FULGÊNCIO: Por que você escolheu fazer essa cobertura inclinada em telha cerâmica? Tecnicamente, como ela foi resolvida?

GILBERTO GUEDES: Diante do desafio de fugir do edifício "caixote", a planta quadrada me permitiu resolver o projeto de uma forma diferente. Desse modo, eu poderia colocar uma cobertura de quatro águas e cortá-la em cima para colocar a iluminação e a ventilação desse vazio. Ela é um telhado e, ao mesmo tempo, uma pirâmide. Por dentro, a cobertura é convencional, com pontaltes apoiados na laje, que seguram as pernas, as linhas e os caibros. Foi feito um isolamento da base do pontalite em relação à laje. Uma preocupação era a continuidade do alinhamento do lanternim com a cobertura. Isso também criava uma dinâmica na circulação interna, com aquela ponte que interligava os apartamentos e as escadas em "tiro", formando a composição daquele espaço interno com essa iluminação.

VINICIUS FULGÊNCIO: Nesse projeto as áreas comuns, como o salão de festas e os espaços ajardinados, foram pensados em uma época que não era comum para àquele padrão construtivo. Por que você incluiu esses espaços no programa de necessidades?

GILBERTO GUEDES: Naquele período, nós projetávamos mais casas e reformas. Os construtores concordaram em propor aquela área comum. Como eles não queriam um lucro tão alto em cima da construção, o capital cultural deles permitiu que inovássemos sem gastar tanto. Naquela época, não tinha um tratamento melhor nas áreas comuns, apenas um espaço livre. Eu tinha feito um desenho de piso mais elaborado,

mas acredito que naquele momento, devido à relação do custo de venda, a construtora procurou fazer o bloco vertical com qualidade, mas nas áreas comuns parece que o dinheiro estava acabando e tiveram que economizar nos materiais.



Área comum do edifício. Fonte: Vinicius Albuquerque Fulgêncio, 2023.

VINICIUS FULGÊNCIO: Como aquele terreno, à época alagadiço, influenciou na implantação do edifício?

GILBERTO GUEDES: Tinha a questão dos alagamentos, mas também porque não sabia a cota da via, então o edifício foi elevado.

VINICIUS FULGÊNCIO: A sua casa na Praia do Seixas, O Parque das Dunas e o edifício Atlantis Home parecem ter uma linguagem arquitetônica semelhante. Você confirma essa hipótese? Se sim, o que os une e o que os separa?



Casa na praia do Seixas (à esquerda) e Edif. Atlantis Home (à direita). Fonte: Vinicius Albuquerque Fulgêncio, 2023.

GILBERTO GUEDES: Eles têm muita semelhança. Eu vejo no Edifício Parque das Dunas como eu posso dar uma resposta mais regional. Há muita influência das casas do interior e do mosteiro de São Francisco, o que o torna mais vernáculo. O que os une é a admiração por Glauco Campelo e Zé Luís, que projetavam tudo em madeira com refinamento e simplicidade. A madeira, a telha, a mistura de materiais e a influência da leitura de Aldo Rossi também são elementos em comum. Esse prédio, marca um tempo, como uma experiência. Dificilmente seria feito hoje com as demandas do mercado.

